



**XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**  
**XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022**



**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Área temática:** Enfermagem  
**Forma de apresentação:** Oral  
**Resultado do trabalho:** Final

Raíssa da Rosa de Oliveira<sup>52</sup>; Cristine Kasmirski<sup>53</sup>; Gabriela Camponogara Rossato<sup>54</sup>

**RESUMO:**

Com índices que se elevam a cada dia, o abuso sexual na infância é uma das grandes preocupações da saúde pública, principalmente porque somente 10% dos casos são devidamente notificados. Responsáveis por 5.881 denúncias nos primeiros meses de 2022, os relatos de estupro de vulnerável são preocupantes, pois além da penetração, envolvem toques, introdução forçada de objetos na genitália, masturbação e/ou sexo oral. Relatar o papel do enfermeiro ao se deparar com uma situação de suspeita de abuso sexual infantil durante a consulta de enfermagem. Revisão na literatura onde foram buscados artigos científicos nas bases de dados Scielo e Lilacs, entre os anos de 2021 e 2022, tendo como tema abuso sexual infantil e enfermagem. A busca de dados ocorreu em agosto de 2022. É papel do enfermeiro durante a consulta de enfermagem avaliar e saber identificar os sinais de que uma criança está sendo abusada sexualmente. Esses sinais podem ser psicológicos como condutas que não condizem com a idade, mudanças repentinas de comportamento, reações extremas ao ser tocada ou despida, bem como os físicos, que são caracterizados por lesões ou sangramento na genitália, infecções urinárias recorrentes, presença de infecção sexualmente transmissível ou até gravidez. Ao constatar a possibilidade de abuso, o profissional deve agir imediatamente, entrando em contato com o conselho tutelar responsável, denunciando aos canais formais, realizando a notificação compulsória, o boletim de ocorrência e oferecendo amparo ao paciente e familiares.

**Palavras-Chaves:** Violência. Abuso Sexual na Infância. Enfermagem.

**Referências:**

CONCEIÇÃO, Marimeire Moraes et al. Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: aspectos do desenvolvimento físico e emocional. Revista Brasileira de Enfermagem. 2022, v. 75, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/T95LmBTCrqrtRQdXKmqkBLm/?lang=pt>>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

GUTIÉRREZ-LÓPEZ, Carolina. Construção e validação do instrumento ?Conhecimento para detecção de abuso sexual na infância?. Revista Ciência e Cuidado. 2021, v. 18, p. 42?53. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147586>>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

SILVA, Rute Xavier et al. Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2022, v. 30. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/r9k3xVpVBZ5X9XRDKBxFssR/?lang=p>>

<sup>52</sup> Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. raissaoliveira@sou.faccat.br

<sup>53</sup> Coorientadora. FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT. cristinekasmirski@faccat.br

<sup>54</sup> Orientadora. FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT. gabrielarossato@faccat.br